

## Avaliação da toxicidade aguda do extrato etanólico das folhas, caule e frutos de *Alibertia edulis* (L. C. Rich.) A. C. Rich.

Lidiani Figueiredo Santana<sup>1</sup>, Diana Figueiredo de Santana Aquino<sup>2</sup>, Tamaeh Monteiro Alfredo<sup>3</sup>, Brunna Charlla Feitosa Farenelli<sup>4</sup>, Claudia Andrea de Lima Cardoso<sup>5</sup>, Silvia Aparecida Oesterreich<sup>6</sup>, Maria do Carmo Vieira<sup>7</sup>.

<sup>1</sup>Nutricionista Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Atenção ao Paciente Crítico (PREMUS-APC), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil. Autor correspondente: lidi\_lfs@hotmail.com.

<sup>2</sup>Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS, Brasil.

<sup>3</sup>Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas e Biodiversidade, UFGD, Dourados, MS, Brasil.

<sup>4</sup>Docente, Curso de Farmácia, Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), Dourados, MS, Brasil.

<sup>5</sup>Docente, Curso de Química, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Dourados, MS, Brasil.

<sup>6</sup>Docente, Faculdade de Ciências da Saúde, UFGD, Dourados, MS, Brasil.

<sup>7</sup>Docente, Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD, Dourados, MS, Brasil.

**Introdução:** *Alibertia edulis*, planta popularmente conhecida como marmelo do cerrado, pertence à família Rubiaceae abundantemente presente no Cerrado brasileiro. É uma espécie arbórea com belas folhagens, flores brancas e atinge até oito metros de altura. Possui grande potencial como planta ornamental e seus frutos são uma importante fonte de alimento para a população local, principalmente entre os indígenas. Além disso, *A. edulis* foi usada em estudos fitoquímicos, para extração e identificação de compostos como triterpenos, fenóis, flavonoides e saponinas, e atualmente está sendo estudado seu potencial hipoglicemiante, anti-hipertensivo, diurético e antitumoral. Contudo, não há relatos na literatura que comprovem esses efeitos, tão pouco quanto ao seu potencial toxicológico.

**Objetivo:** O objetivo desse estudo foi avaliar o potencial toxicológico de *A. edulis* a partir da avaliação da toxicidade aguda. **Metodologia:** As folhas, caules e frutos da planta foram coletadas na região de Dourados (MS), e os extratos etanólicos de cada parte da planta foram preparados por maceração com álcool etílico 95% durante 7 dias, obtendo-se EEFO, EEC e EEFR, respectivamente. A avaliação da toxicidade aguda foi realizada em camundongos machos e fêmeas de acordo com o Guia 423 – OECD, 2008, no qual são avaliados ganho de peso, consumo de água e ração, parâmetros comportamentais relacionados ao *screening* hipocrático, peso relativo dos órgãos e seus aspectos macroscópicos. **Resultados:** A partir dos dados obtidos após o período de avaliação, observou-se a ausência de mortalidade e mudanças de comportamento nos camundongos tratados por via oral com os extratos EEFO, EEC e EEFR em dose única de 2000 mg/kg, indicando que a LD50 é maior que esta dose. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos tratados com dose única de 2000mg/kg dos extratos EEFO, EEC e EEFR quanto ao ganho de peso, consumo de água e ração, peso relativo dos órgãos e seus aspectos macroscópicos, quando comparados aos seus respectivos grupos controles. **Conclusão:** Estes resultados comprovaram a ausência de toxicidade aguda dos extratos etanólicos de *A. edulis* após administração oral em camundongos. Entretanto, estudos mais aprofundados são necessários para se obter evidências suficientes para garantir a segurança do uso desta planta em humanos.

Palavras-chave: Aguda; Marmelo do cerrado; Toxicidade.